

CNI dá ênfase à área financeira

por Vera Soárez Durão
do Rio

A proposta de desindexação que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) deverá levar ao governo e ao Congresso Nacional na próxima semana dará ênfase ao fim da correção cambial para os ativos financeiros, como é o caso das ORTN. O documento da entidade, que mais uma vez reflete suas discordâncias com a posição defendida pela Federação das Indústrias de São Paulo — FIESP —, que destaca o expurgo do INPC, sugere, ainda, que o governo banque o risco cambial de todas as opera-

ções efetuadas em moeda forte, no País, como foi o caso dos empréstimos feitos pelas empresas com base na Resolução 63, altamente oneroso após a máxi.

Ao enfatizar a desindexação na área financeira, a CNI pretende afastar toda possibilidade de haver ativos e passivos na economia brasileira "dolarizados". A "desdolarização", do ponto de vista de fontes influentes da entidade, permitirá à dívida pública refletir exclusivamente a variação da correção monetária, devidamente desatrelada do Índice Geral de Preços (IGP). Propugnando a re-

vogação da Resolução 802, do Banco Central, que vinculou a correção cambial à correção monetária e à inflação, a entidade máxima da indústria indica dois caminhos, através dos quais, no seu entender, o governo poderá excluir as ORTNs cambiais do mercado de títulos: pelo resgate destes papéis ou sua taxação em caso de alterações na política cambial, como uma máxi, por exemplo.

Ainda em fase de "costura", o documento da Confederação pretende refletir sobre as complexidades da desindexação da correção monetária no Sistema Financeiro da Habitação

(SFH). A fonte da CNI assinala que a existência de papéis mais atraentes no mercado do que as caderetas de poupança, pós-desindexação, poderá desestabilizar a poupança. Citou as CDBs, que, corrigidas pela correção monetária, mais juros, certamente renderão mais, pois os juros não estão desatrelados.

Neste caso, a saída seria pelo tabelamento dos juros. Esta, no entanto, não é uma sugestão da CNI, mas, por enquanto, apenas uma reflexão sobre os problemas que envolvem a decisão oficial de desindexar a economia brasileira.